

Editorial 97 – Relatório económico do 3.º Trimestre de 2023 do CINVESTEC (parte 1)

Por: Heitor Carvalho

Apresentamos aqui a primeira parte de um pequeno resumo do Relatório Económico do 3.º Trimestre do CINVESTEC (www.cinvestec.com).

PIB e emprego

O Produto Interno Bruto em volume (onde a alteração do preço do petróleo não conta para a determinação dos rendimentos), a variação homóloga trimestral foi de +1,4% com uma variação acumulada +0,6% e de -1,2% face à média, ou seja, o PIB mantém-se estagnado.

O PIB em valor deflacionado (onde o preço do petróleo conta para a determinação dos rendimentos), a variação homóloga é de -10,5%, com uma variação acumulada de -10,8%. Até ao fim do 3.º Trimestre, **o rendimento médio total da produção interna reduziu-se em cerca de 11%!**

O PIB deflacionado foi puxado para cima pela procura interna, que, em acumulado ao 3.º Trimestre, atinge 50,5 contra 44,5 mil milhões de USD no mesmo período de 2022 (13,4%); simultaneamente, foi puxado **para baixo pela procura externa**, que diminui de 39,5 para 24,5 mil milhões (-38,1%).

O “Consumo” per capita medido pela procura interna da produção interna e a procura interna da produção externa (importações sem bens de investimento e serviços às petrolíferas) **reduz-se 6,4%** em valor acumulado ao 3.º Trimestre, mas **19% no 3.º trimestre**, após a crise cambial. Este parece ser um bom indicador da variação do nível de vida das famílias (pese embora conter os gastos de Estado)!

O emprego estagna completamente em 2023!

O número de empregos formais mantém-se em 2 milhões e duzentos e oitenta mil. **Se, até hoje, apenas fomos capazes de criar 2,3 milhões** de postos de trabalho, **como** será possível **criar** os cerca de **700 mil empregos anuais** que o nosso crescimento populacional, evolução da pirâmide etária e taxa de actividade exigem?

A situação do **emprego nas cidades** é bastante grave:

- as condições de emprego são muito precárias, forçando quase todos os adultos (se podemos chamar adulto a uma criança de 15 anos) a trabalhar **(90,6%) - taxa de actividade urbana;**
- uma parte significativa não o consegue fazer **(41,9%) - taxa de desemprego urbana;**
- dos felizardos que conseguem algum tipo de remuneração, **69,2% são auto empregos informais – taxa de informalidade urbana!**

A taxa de informalidade rural mantém-se próxima do patamar de 96%, descendo de 96,2 para 95,5%. **Quase não há emprego formal no campo!**

O desemprego rural tem uma relevância muito relativa porque, aí, quase toda a população activa se dedica à produção agrícola tradicional. **O problema do mundo rural tradicional é a falta de mercados**, sem os quais uma percentagem enorme da população rural se dedica à **mera produção de subsistência e não tem qualquer reserva monetária ou de outro tipo.**

Inflação

A **causa determinante** das variações dos preços continua a ser a alteração dos **fluxos de Moeda Externa (ME)** para a economia, nomeadamente os provenientes dos rendimentos **petrolíferos**.

Contudo, a partir de Julho, assiste-se a um crescimento muito forte dos agregados monetários, resultando num **aumento do M1 e do M2 em Moeda Nacional de 41% e 31%**, respectivamente, durante o ano de 2023. Com este crescimento, a componente monetária deve ter voltado a ter influência nos preços.

De acordo com o INE, em acumulado anual, o IPCN é crescente, superando o índice de 2022 em Agosto e acentuando a distância até Dezembro. É completamente inverosímil que os preços tenham tido o mesmo crescimento até Agosto de 2022 e de 2023, conhecendo-se o verdadeiro terramoto de Junho!

Segundo o INE, a inflação anual entre 2022 e 2023 sobe de 14% para 20%.

A inflação corrigida pelo CINVESTEC é sempre superior à de 2022, com uma subida moderada até Maio, mas muito acentuada a partir de Junho, inclinando mais a trajectória a partir de Outubro.

Segundo o CINVESTEC, a inflação anual entre 2022 e 2023 sobe de 2,6% para 39,9%.

Para combater a inflação, consideramos necessário, de forma resumida:

- reduzir drasticamente as despesas governamentais, eliminando o mais possível a importação de bens e serviços pelo governo;
- criar reservas em USD, junto do BNA, e incluir urgentemente na sua missão a defesa da estabilidade cambial;
- aplicar de imediato uma política de protecção da produção interna e da competitividade, usando exclusivamente instrumentos de mercado;
- manter um crescimento moderado da massa monetária e sempre dirigido à produção, penalizando o crédito ao consumo, reduzindo o *stock* de crédito ao Estado, mas aumentando o crédito à produção;
- e subindo moderadamente o peso global da massa salarial no PIB;
- iniciar de imediato a retirada gradual dos subsídios aos combustíveis, acompanhada de medidas de mitigação dos efeitos nas produções mais afectadas (transportes de passageiros e carga, agricultura e pescas e alguma indústria);
- e dedicar o orçamento à melhoria do Ambiente de Negócios e ao apoio social efectivo.

Esfera Externa

A **melhoria geral da conta-corrente a que se assistiu durante os 3 primeiros trimestres de 2022 colapsou no 4.º Trimestre**. No 2.º Trimestre de 2023, atinge o mínimo da série iniciada em 2022, **mas recupera bem no 3.º Trimestre**, graças sobretudo à recuperação da produção petrolífera depois do fim da manutenção do bloco 17, em Maio.

A **variação negativa da conta de bens e serviços resulta da queda na balança de bens** (-28% face ao trimestre homólogo e -43% em acumulado).

A **conta de serviços melhora** o comportamento (-47% no trimestre homólogo e 28% em acumulado), mas mantém-se muito negativa.

O saldo da balança externa não-petrolífera é permanentemente negativo, mas melhora quer em relação ao trimestre homólogo (-33,8%) quer em acumulado (-12,1%) e com tendência positiva.

A cobertura das importações pelas exportações não-petrolíferas sobe de 11% para 13%, face ao trimestre homólogo, mas desce de 12% para 11% em valor acumulado. Note-se ainda que a sua trajectória ao longo dos trimestres de **2022 cai sucessivamente de 14%, no 1.º Trimestre, para 10%, no 4.º Trimestre, mas recupera para 11% e 13%, no 2.º e 3.º Trimestres de 2023.**

As exportações em acumulado, descem 32%, de 39,7 para 26,8 mil milhões de USD, com as exportações petrolíferas a **reduzirem-se 33%, de 37,7 para 25,3 mil milhões de USD**. As exportações **diamantíferas passam, em valor acumulado de 1,5 para 1,0 mil milhões de USD (-32%)**. As restantes exportações **crecem 8% em acumulado, passando de 500 para 540 milhões**, com um aumento nas exportações de bens na ordem dos 11% e uma redução de 15% dos serviços prestados ao exterior.

As importações de bens e serviços decrescem 17% em valor acumulado! Não se está a importar! **A importação de bens de consumo corrente sem combustíveis passa de 5,6 para 4,7 mil milhões de USD em acumulado (-16%)**, sendo determinante para a redução geral das importações.

Após a crise cambial, com a consequente inflação determinada pela taxa de câmbio no 2.º Trimestre, foi a redução das importações que determinou a inflação. **No 3.º Trimestre, a produção interna de bens finais cresce cerca de 6%, mas as importações caem 29%, determinando uma redução total da oferta ao consumo de 16% e de cerca de 19% por habitante. É esta redução da oferta, embora haja também algum crescimento da massa monetária, que determina a inflação neste período.**

Luanda, 1 de Abril de 2023